

**ENTENDENDO OS PROTESTOS DOS AGRICULTORES NA
EUROPA**

UNDESTANDING THE FARMER PROTESTS IN EUROPE.

Rafaela Krom Gonçalves¹
João César Martins de Castro²

Resumo

Os protestos dos agricultores na Europa eclodiram em 2023, refletindo uma série de desafios enfrentados pelo setor agrícola europeu, a base do conflito se estabelece pela União Europeia (UE), como bloco, expressar vontade de combater as mudanças climáticas, mas enfrenta dificuldades sobre as abordagens a adotar, afinal o bloco precisa reformar seus métodos de produção de alimentos, embora muitos agricultores reconheçam a necessidade de mudança, desejam uma divisão mais equitativa dos encargos. Este artigo busca fornecer uma análise abrangente dos protestos iniciados nesse contexto, examinando suas causas, demandas e implicações socioeconômicas e políticas. Através de uma revisão da literatura existente e da análise de estudos de caso, destacamos os principais temas subjacentes aos protestos, como políticas agrícolas, regulamentações ambientais e pressões socioeconômicas.

Palavras-chave: Protestos, Agricultores, Europa.

Abstract

Farmers' protests in Europe erupted in 2023, reflecting a series of challenges faced by the European agricultural sector. The basis of the conflict is that the European Union (EU), as a bloc, expresses a desire to combat climate change, but faces difficulties over the approaches to adopt. After all, the bloc needs to reform its food production methods. Although many farmers recognize the need for change, they want a more equitable sharing of the burden. This article seeks to provide a comprehensive analysis of the protests that began in this context, examining their causes, demands, and socioeconomic and political implications. Through a review of the existing literature and the analysis of case studies, we highlight the main themes underlying the protests, such as agricultural policies, environmental regulations, and socioeconomic pressures.

Keywords: *Protests, Farmers, Europe.*

¹ Discente do curso de Tecnologia em Agronegócios da Fatec de Presidente Prudente. Email: rafaella21.kron@gmail.com

² Orientador e docente da Fatec de Presidente Prudente.

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE

1. INTRODUÇÃO

Os protestos agrícolas em várias cidades da Europa têm ganhado destaque nos noticiários de 2023 e 2024. Segundo Matthews (2024, tradução nossa) embora aparentemente iniciados por uma série aleatória de questões específicas de cada país, eles convergiram em torno de uma série de demandas que pedem uma mudança de rumo na direção estabelecida para a política agrícola da Europa na revisão mais recente da Política Agrícola Comum (PAC) e nos elementos agrícolas do Pacto Ecológico Europeu.

Em 2023 a Europa assistiu a uma onda de manifestações que evidenciam a profunda insatisfação dos agricultores com as políticas agrícolas da União Europeia (UE). Tratores bloqueando ruas, portos fechados, lançamentos de ovos, estrume e alimentos pútridos em frente ao parlamento Europeu são expressões tangíveis de uma frustração crescente. Esses protestos refletem uma série de questões interconectadas, incluindo a volatilidade dos preços das commodities, a competição desleal com produtos importados e os impactos dos acordos comerciais internacionais, como o acordo entre a UE e o Mercosul. A incapacidade de equilibrar interesses econômicos e ambientais também desempenha um papel crucial no descontentamento dos agricultores. Políticas que visam promover a sustentabilidade muitas vezes são percebidas como ignorando as realidades práticas enfrentadas pelos produtores, resultando em uma discrepância entre as intenções políticas e as necessidades do setor. Esse sentimento de injustiça e marginalização tem alimentado um ambiente de tensão e mobilização, onde os agricultores clamam por mudanças significativas e uma revisão das estratégias e práticas vigentes.

Adicionalmente, o cenário político e econômico global, marcado por incertezas e instabilidades, contribui para a complexidade da situação. As preocupações com as mudanças climáticas e os compromissos ambientais, combinadas com a necessidade de garantir a segurança alimentar e a sustentabilidade econômica, criam um panorama desafiador para o setor agrícola europeu. Neste contexto, as manifestações não são apenas uma resposta às políticas atuais, mas também uma expressão das ansiedades em relação ao futuro da agricultura e ao papel crucial que ela desempenha na economia e na sociedade.

Este artigo se propõe a explorar profundamente esses protestos, buscando entender suas causas subjacentes, as demandas apresentadas pelos agricultores e as implicações para o setor agrícola e a sociedade em geral. A análise abordará como essas manifestações refletem tensões mais amplas e culturais da população Europeia.

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE**2. POLÍTICAS AGRÍCOLAS E DESCONTENTAMENTO DOS AGRICULTORES**

As políticas agrícolas adotadas pela União Europeia (UE) têm sido um ponto central de descontentamento entre os agricultores europeus, contribuindo significativamente para os protestos que eclodiram em todo o continente entre o ano de 2023 e 2024. Os agricultores têm se mostrado insatisfeitos com essas políticas por diversas razões. Entre elas, estão os subsídios e incentivos, que frequentemente recebem críticas por não serem distribuídos de maneira justa e equitativa. Essa insatisfação não é recente.

Abramovay (2002) discute o conceito de 'descasamento' entre produção e renda, ou seja, a separação entre esses dois aspectos. Ele argumenta que a produção deve ser orientada exclusivamente pelos sinais do mercado. Embora a renda do agricultor possa diminuir com a adoção dessa nova política, é possível compensar essa perda. No entanto, os pagamentos diretos devem se focar cada vez mais em cobrir as externalidades positivas que o mercado, por sua própria natureza, não consegue incluir.

Os protestos de agricultores contra políticas agrícolas na Europa não são novidade. A atual onda de protestos pode ser rastreada até as propostas do governo holandês para reduzir as emissões de nitrogênio pela metade, incluindo a redução do número de gado em até um terço. Isso provocou grandes protestos de tratores em outubro de 2019, que levaram à criação do Movimento Agricultor-Cidadão (BoerBurgerBeweging, BBB) no mês seguinte. O fato de o BBB ter emergido como o maior partido, conquistando a maioria dos assentos em todas as doze províncias dos Países Baixos nas eleições provinciais de março de 2023, foi a primeira demonstração do poder político do protesto agrário e enviou tropas de choque através de estabelecimentos políticos. (Matthews, 2024, p. 83).

“Sem Agricultores, sem comida, sem futuro!” ou “Nosso fim será nossa fome” são alguns dos slogans utilizados pelos manifestantes para expor a indignação com as políticas que não visam a necessidade de equilibrar as exigências governamentais com a verdadeira realidade dos produtores.

Muitos agricultores reclamam que o cumprimento dessas regulamentações aumenta os custos de produção e dificulta a competitividade no mercado global, e a visível falta de consulta, pois muitos agricultores sentem que são excluídos do processo de formulação de políticas da UE e que suas preocupações e necessidades não são devidamente consideradas pelas autoridades. Isso cria um sentimento de alienação e

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE

frustração entre os agricultores, alimentando ainda mais o descontentamento e os protestos.

3. OS PREÇOS DAS COMMODITIES

As commodities são mercadorias básicas de baixo valor agregado e preços definidos em bolsas de valores. Elas são comercializadas em larga escala no mercado internacional. (GUITARRARA, 2024). Estes produtos, como petróleo, grãos e metais, são essencialmente homogêneos e podem ser comprados e vendidos sem diferenciação significativa entre os fornecedores. Segundo Guitarrara (2024), as commodities continuam a desempenhar um papel econômico crucial nas regiões onde são produzidas, pois são voltadas principalmente para o mercado externo. Muitas economias nacionais dependem fortemente da exportação dessas commodities para manter uma balança comercial positiva, o que influencia tanto suas relações exteriores quanto a dinâmica econômica interna. Os preços das commodities são definidos pelo mercado global, considerando a oferta e a demanda, essa dinâmica torna as commodities suscetíveis a mudanças nas cotações de mercado, que refletem as variações nos fluxos financeiros internacionais.

Conforme observado por Brandão (2011), eventos como o aumento da população mundial, o crescimento econômico de países emergentes, crises climáticas, o crescente grau de urbanização nos países em desenvolvimento, as restrições ambientais severas na utilização de terras agrícolas e a crescente produção de biocombustíveis como álcool e biodiesel, além do impacto do preço do petróleo, são elementos que explicam esse comportamento de mercado.

Essa volatilidade torna difícil para os agricultores planejarem suas operações e gerenciarem suas finanças de maneira eficaz, levando a incertezas e instabilidades econômicas, o que resulta em margens de lucro extremamente estreitas já que essas flutuações nos preços das commodities agrícolas podem ter um impacto significativo em sua capacidade de gerar renda sustentável. Quando os preços caem abaixo do ponto de equilíbrio, os agricultores enfrentam dificuldades financeiras e podem ser forçados a sair do negócio.

4. A COMPETIÇÃO DESLEAL

A competição de produtos agrícolas importados de países com custos de produção mais baixos pode distorcer os preços no mercado europeu, colocando os agricultores locais em

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE

desvantagem. Isso aumenta a pressão sobre os agricultores europeus e contribui para o sentimento de injustiça e descontentamento, especialmente no contexto dos novos acordos comerciais, como o acordo entre a União Europeia (UE) e o Mercosul.

Barker aponta que o acordo ainda precisa ser aprovado pelos parlamentos de todos os países europeus e do Mercosul. Existe incerteza quanto à aprovação em alguns países europeus devido justamente aos interesses dos setores agrícolas e às preocupações sobre o comprometimento do Brasil com o desenvolvimento sustentável por exemplo. Essas preocupações foram ampliadas pelo impacto das queimadas na Amazônia e pela lentidão do governo brasileiro em implementar soluções efetivas. O acordo entre a UE e o Mercosul, permitiria uma maior entrada de produtos agrícolas sul-americanos no mercado europeu, incluindo carne bovina, frango, açúcar e soja, desafiando assim a competitividade dos agricultores locais.

A disparidade nos custos de produção cria uma situação em que os produtores europeus enfrentam uma concorrência desleal dos produtos importados de países com padrões de produção mais baixos. Como resultado, os agricultores europeus muitas vezes lutam para competir em termos de preço, o que pode levar a uma redução na rentabilidade e até mesmo ao fechamento de fazendas. Além disso, “há um número crescente de pessoas que querem consumir alimentos reais e que valem a pena comer – produtos saudáveis, orgânicos, provenientes de uma fonte bem conhecida e não processados.” (BACHNIK, 2017). Essas preocupações adicionais em relação às práticas agrícolas sustentáveis e ao bem-estar animal, podem ser menos regulamentadas em alguns países de origem das importações, isso levanta questões sobre padrões de produção e sustentabilidade, que são uma preocupação crescente para os consumidores europeus.

5. AS DEMANDAS DOS AGRICULTORES

Sobre as demandas dos agricultores da UE podemos afirmar que:

Embora os protestos agrários tenham um sabor local em cada país, existem certos temas comuns. Os agricultores reclamam que os preços agrícolas são muito baixos para proporcionar uma renda justa, que as importações não produzidas segundo os padrões europeus estão minando seus mercados e que o crescente ônus das regulamentações ambientais se tornou intolerável. Os sindicatos agrícolas também utilizaram a invasão russa da Ucrânia para reforçar a importância da produção de alimentos como garantia da segurança alimentar da UE e, portanto, a necessidade de reequilibrar prioridades entre objetivos de produção e ambientais. (Matthews, 2024, p. 83).

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE

Ou seja, os protestos dos agricultores na Europa geralmente têm demandas específicas, que refletem as preocupações e necessidades do setor de cada país específico, a maioria se resume em: apoio financeiro; flexibilização das regulamentações; transparências nos mercados agrícolas e a equidade nos subsídios agrícolas. Afinal, a maioria dos agricultores demandam mais apoio financeiro do governo e da União Europeia para garantir a sustentabilidade de suas operações e renda adequada.

Matthews (2024) argumenta que os líderes do ramo agrícola afirmam que os agricultores desejam ser ouvidos e respeitados, e sentem que atualmente isso não está acontecendo, em um passado não tão distante essa relação costumava ser bilateral entre agricultores e ministérios governamentais, mas recentemente foram incluídos nessas decisões agências e ativistas ambientais entre outros atores que tem prioridades que divergem dos agricultores tradicionais, e é comum que eles sintam que tem menos acesso aos ministérios governamentais como no passado.

Os protagonistas das manifestações desejam afinal, que suas opiniões e argumentos sejam levados em conta, pedem por regulamentações mais flexíveis e adaptadas às necessidades e realidades locais, especialmente no que diz respeito às questões ambientais recém discutidas, e também demandam por uma distribuição mais equitativa dos subsídios agrícolas, de modo a beneficiar pequenos agricultores e promover a diversidade agrícola.

6. HISTÓRICO DE ENGAJAMENTO DE MANIFESTAÇÕES NA FRANÇA

No ano de 1789 a França estava tomada pelo medo. O povo sentiamais que nunca a crise econômica que atingia o país fazia décadas, e o governo falha em suas tentativas de contornar a situação. O descontentamento popular somado com novas ideias, uma aristocracia custosa e uma classe emergente proporcionaram o plano de fundo perfeito para um evento que iria mudar as estruturas políticas e sociais de toda a sociedade ocidental: A Revolução Francesa.(Moraes et al., 2016, p. 5)

Ao acompanhar o noticiário é fácil notar a radicalidade dos franceses ao protestar, são os primeiros a incendiar pneus, colocar máquinas agrícolas nas avenidas e serem protagonistas em tentativas severas de bloqueios ao escoamento de alimentos da capital do país, para entendermos o engajamento dos franceses temos que recapitular uma longa história de protestos e

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE

movimentos sociais, que remontam à Revolução Francesa de 1789.

Durante a Revolução Francesa, uma série de protestos radicais ocorreram, a população incendiava residências, saqueavam as cidades e esses protestos envolviam diversos grupos sociais e políticos. Nas cidades, as camadas populares protestavam contra a escassez de alimentos e más condições de vida, resultando em confrontos violentos com as autoridades. No campo, os camponeses revoltaram-se contra a opressão feudal e altos impostos, promovendo a destruição de documentos feudais e ocupação de terras nobres. Os comerciantes de boa renda, “burgueses” da época, também discordavam do excesso de poder imposto pela nobreza.

Coggiola aponta que a crise agrícola foi um dos fatores desencadeantes da revolução, exacerbada pelo aumento populacional. Entre 1715 e 1789, a população francesa cresceu entre 8 e 9 milhões de habitantes. Com a produção de alimentos insuficiente e as geadas reduzindo ainda mais a oferta, especialmente de pão, o espectro da fome começou a ameaçar os franceses mais pobres. Com a grande escassez de alimentos no campo, parte da população camponesa foi obrigada a mudar-se para as cidades, onde se transformou em proletária ou desempregada.

Os jacobinos - assim chamados porque se reuniam no convento de Saint Jacques - queriam aprofundar a revolução, aumentando os direitos do povo e as limitações à grande propriedade, chegando até a sua expropriação, se necessário; eram liderados pela pequena burguesia rural e urbana apoiados pelos sans-culottes, as massas populares de Paris. (Coggiola, p.301, 2014)

Originalmente, os jacobinos defendiam uma monarquia constitucional, mas com o tempo, eles se tornaram defensores ardentes da república e da democracia radical. De acordo com Moraes Felipe et al., Robespierre era o líder jacobino que tomou decisões firmes na convenção. Juntamente com seus aliados, como Danton e Marat, ele acreditava que mudanças significativas só poderiam ser alcançadas eliminando os adversários da Revolução e da República. Para esse fim, foi criado o comitê de segurança pública, que exercia grande controle e poder. Dentro deste comitê, foi estabelecido um tribunal revolucionário, responsável por condenar milhares de pessoas à guilhotina.

Durante a Revolução Francesa, os jacobinos estiveram envolvidos em vários protestos e movimentos de massa. Eles desempenharam um papel importante na organização e mobilização das camadas populares, liderando manifestações, greves e revoltas contra a monarquia e a aristocracia. Além disso, os jacobinos estiveram por trás de várias medidas radicais adotadas durante o período do terror, como a implementação de políticas de controle e repressão interna. Areco (2015) aponta que as medidas radicais dos jacobinos foram uma

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE

necessidade histórica, fundamentais para a superação do Antigo Regime e duplamente violentos: ao derrubar o velho e ao construir a República Jacobina.

A violência dos jacobinos, embora frequentemente condenada por sua brutalidade, foi vista por muitos como um meio necessário para consolidar as conquistas revolucionárias e assegurar a sobrevivência da República, conforme mencionado por Campos (2019), os jacobinos adotaram medidas radicais para firmar a Revolução e eliminar seus opositores.

Sob o domínio dos jacobinos, o Comitê de Salvação Pública exerceu poderes quase ditatoriais, conduzindo julgamentos e execuções em massa de indivíduos acusados de traição e contrarrevolucionários. Essa fase foi marcada por uma intensa repressão política e social, além de reformas significativas, como a abolição da escravidão nas colônias francesas e a implementação de políticas econômicas favoráveis aos pobres. No entanto, essas conquistas foram frequentemente ofuscadas pela repressão brutal que as acompanhou. A política de descristianização, por exemplo, levou ao fechamento de igrejas, perseguição de clérigos e a substituição do calendário gregoriano pelo calendário republicano, medidas que alienaram muitos franceses devotos.

“Devido ao predomínio da atuação popular, o período entre 1793 e 1794 caracterizou-se como o mais radical de toda a Revolução”. (COGGIOLA, 2014, p.307). A queda dos jacobinos, simbolizada pela execução de Robespierre e seus aliados, pôs fim ao período do terror, mas deixou um legado ambíguo. Enquanto os jacobinos haviam criado precedentes significativos para a centralização do poder e para a realização de reformas sociais, a memória da violência que promoveram serve como um alerta sobre os riscos do radicalismo político. A ambivalência do jacobinismo tanto como força de modernização, quanto como instrumento de terror, continua sendo um tema de intenso debate entre historiadores, evidenciando as complexas tensões presentes em qualquer revolução que busca transformar profundamente a sociedade.

Os protestos recentes na França, que têm envolvido medidas radicais podem ser vistos como um eco distante dos tempos revolucionários. Assim como os jacobinos mobilizaram as massas para combater a monarquia e a aristocracia, os manifestantes contemporâneos utilizam táticas extremas para chamar a atenção para suas causas. A violência e a radicalidade dos métodos empregados em ambos os casos ressaltam a profunda insatisfação popular e a percepção de que mudanças significativas só podem ser alcançadas através de uma pressão intensa e, às vezes, violenta. Afinal a influência dos jacobinos cumpriu seu papel “inspirando

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE

futuros líderes e movimentos que buscariam mudanças profundas e estruturais” (CAMPOS, 2019). Assim, enquanto os contextos históricos diferem, a utilização de medidas radicais para expressar descontentamento e exigir mudanças permanece uma constante na história da França.

7. O ACORDO DE LIVRE COMÉRCIO ENTRE MERCOSUL E UNIÃO EUROPEIA

UE-28: Exportações para Mercosul 2018

Gráfico 1 → Fonte: Comissão Europeia 2019

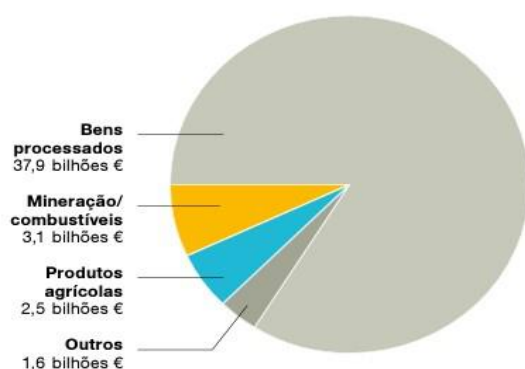


Figura 1 – (Fonte Greenpeace)

UE-28: Importações para Mercosul 2018

Gráfico 2 → Fonte: Comissão Europeia 2019

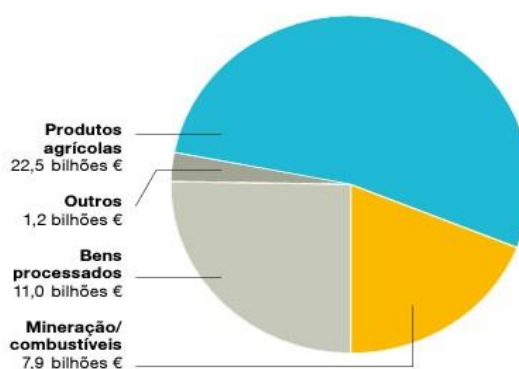


Figura 2 – (Fonte Greenpeace)

De acordo com uma fonte do Greenpeace, podemos ver no gráfico que cerca de 84% das exportações da União Europeia para o Mercosul consistem em produtos processados. Em contraste, aproximadamente três quartos das exportações do Mercosul para a União Europeia são compostos por recursos agrícolas e minerais, com os produtos agrícolas representando a maior parte desse total.

Essa disparidade revela diferenças significativas nos tipos de produtos que cada região exporta e reflete as respectivas estruturas econômicas e industriais. A UE, com uma economia altamente desenvolvida e diversificada, tende a exportar uma variedade de produtos processados, incluindo manufaturados, tecnologia e serviços. Por outro lado, o Mercosul, composto principalmente por economias emergentes e em desenvolvimento, depende mais das exportações de recursos naturais, essas diferenças evidenciam a desigualdade na capacidade de agregar valor aos produtos exportados e destacam o papel das políticas comerciais na formação das relações econômicas entre as duas regiões. Além disso, essa situação pode influenciar as negociações de acordos comerciais, já que a UE busca diversificar suas fontes de fornecimento

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE

e o Mercosul busca aumentar o valor agregado de suas exportações.

As negociações para o estabelecimento do acordo de livre comércio entre União Europeia e Mercosul foram iniciadas em 28 de junho de 1999. Portanto, há mais de 20 anos. Após alguns períodos de estagnação, as negociações foram retomadas em 2013. Mediante impasses e subseqüentes rodadas de negociações ao longo dos últimos anos, o acordo foi finalmente assinado em 28 de junho de 2019. No entanto, ainda precisa de ser ratificado pelos parlamentos dos países membros do Mercosul, assim como pelo Parlamento Europeu. Apesar da assinatura, atores de ambos os lados têm-se posicionado de maneira contrária à ratificação, principalmente por conta dos setores econômicos que podem ser afetados pelas áreas abrangidas pelo acordo. (NUNES, 2023, p 113).

O IPEA (2024) estima que o acordo promoveria um aumento de 1,49% nos investimentos no Brasil em comparação com um cenário sem a parceria. Nesse contexto, o Brasil teria vantagens superiores às da UE, que seriam de apenas 0,12%, e também em relação aos outros países do Mercosul, que teriam um incremento de 0,41%.

Entretanto, a conclusão do acordo tem encontrado diversas barreiras ao longo dos anos, de um lado, a União Europeia expressa preocupações com questões ambientais e de sustentabilidade, especialmente em relação ao desmatamento na Amazônia. De outro, os países do Mercosul buscam garantir o acesso ao mercado europeu para seus produtos agrícolas, que são a base de suas economias.

Para o Mercosul, representaria um aumento nas exportações de produtos agrícolas e minerais, impulsionando suas economias. Para a União Europeia, abriria novas oportunidades de negócios e investimentos em uma região rica em recursos naturais. Assis (2024) pontua que as exigências decorrentes do princípio do desenvolvimento sustentável são aproveitadas como subterfúgio para políticas econômicas protecionistas. A resistência dos agricultores europeus, que temem a concorrência desleal dos produtos mais baratos do Mercosul, é um dos principais obstáculos para o acordo ser bem sucedido. Como já visto antes, os próprios agricultores se posicionam contra o acordo argumentando que a entrada de produtos agrícolas do Mercosul pode prejudicar a produção local e impactar negativamente a economia rural europeia.

Como ressaltado por Jordi Cañas, parlamentar europeu, em entrevista à BBC, o comércio já existe! O Brasil, a Argentina e o Paraguai exportam soja para a Europa. O Brasil e a Argentina, exportam carne à Europa. Há muitos que parecem ignorar que esse comércio já existe. O que o acordo comercial faz é reduzir tarifas alfandegárias, estabelecer cotas, dar

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE

garantias, definir um marco de regras comuns. O acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia visa formalizar e regular um comércio que já é significativo, em um momento de instabilidade global, isso parece necessário.

Nesse contexto, o protecionismo econômico não é um bom caminho a ser seguido, pois isola mercados e impede o desenvolvimento de uma economia global interdependente. É necessário um acordo equilibrado que promova tanto o crescimento econômico quanto a preservação ambiental, atendendo às necessidades de ambos os blocos econômicos e das futuras gerações.

8. METODOLOGIA

Este artigo foi desenvolvido através de uma abordagem qualitativa, utilizando diversas fontes de informação para fornecer uma análise abrangente dos protestos dos agricultores na Europa em 2023/2024. As principais etapas da metodologia incluem:

Leitura de Artigos Científicos: Foram revisados diversos artigos científicos publicados em periódicos acadêmicos renomados, que abordam temas relacionados ao comércio internacional, sustentabilidade, acordos comerciais e impactos econômicos. Esses artigos forneceram uma base teórica sólida e permitiram uma compreensão aprofundada dos aspectos econômicos e ambientais do acordo entre o Mercosul e a União Europeia.

Leitura de Artigos em Revistas e Notícias: Além dos artigos científicos, foram consultados artigos publicados em revistas especializadas e jornais de grande circulação. Essas fontes permitiram captar a percepção pública e as discussões contemporâneas sobre os protestos dos agricultores, além de fornecer dados atualizados sobre os eventos ocorridos em 2024.

Entrevistas: A análise também foi enriquecida com entrevistas de figuras-chave envolvidas no debate sobre o acordo comercial, como parlamentares europeus, líderes agrícolas e especialistas em comércio internacional.

Análise Documental: Documentos oficiais, relatórios e estudos de instituições governamentais e organizações internacionais foram analisados para complementar as informações obtidas nas outras fontes. Esses documentos forneceram dados estatísticos, previsões econômicas e avaliações de impacto, essenciais para a análise crítica do tema.

Leitura de Livros: Livros históricos e analíticos foram lidos para contextualizar os protestos radicais dos agricultores em relação a eventos históricos semelhantes, como a

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE

Revolução Francesa. Essa abordagem permitiu traçar paralelos entre os movimentos de protesto contemporâneos e as revoltas populares do passado, enriquecendo a análise com uma perspectiva histórica. A triangulação dessas fontes de informação permitiu uma análise rica e diversificada, garantindo a validade e a confiabilidade dos dados apresentados. A metodologia adotada busca oferecer uma visão equilibrada e fundamentada sobre os impactos dos protestos dos agricultores na Europa.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os protestos dos agricultores na Europa entre 2023 e 2024 refletem uma confluência complexa de fatores econômicos, políticos e sociais que têm moldado o setor agrícola europeu. A análise das causas, demandas e implicações desses protestos revela um cenário onde a insatisfação com as políticas agrícolas da União Europeia, a volatilidade dos preços das commodities, a competição desleal com produtos importados e o impacto de acordos comerciais internacionais desempenham papéis cruciais.

A insatisfação dos agricultores europeus com as políticas da União Europeia, em especial com a Política Agrícola Comum (PAC) e suas mudanças ao longo dos anos, tem gerado um ambiente de frustração e descontentamento. A transição para subsídios diretos e acrescente burocracia ambiental, juntamente com a falta de diálogo efetivo entre os agricultores e os formuladores de políticas, têm alimentado um sentimento de injustiça. Essa frustração se manifesta em protestos que não apenas bloquearam vias e portos, mas também destacam uma demanda por uma política agrícola mais equitativa e adaptada às necessidades reais dos produtores.

A volatilidade nos preços das commodities agrícolas, derivada de fatores como condições climáticas e eventos geopolíticos, adiciona uma camada de insegurança financeira para os agricultores. A dificuldade em manter a competitividade em um mercado global instável e a preocupação com a sustentabilidade econômica e ambiental são questões centrais que alimentam o descontentamento no setor agrícola. A competição desleal, especialmente a que resulta da importação de produtos agrícolas de países com custos de produção mais baixos, intensifica as dificuldades enfrentadas pelos agricultores europeus, levando à redução da rentabilidade e ao fechamento de fazendas.

O acordo de livre-comércio entre o Mercosul e a União Europeia, assinado em 2019 é

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE

um ponto de interseção crucial nesse contexto. Embora o acordo prometa benefícios econômicos significativos, como o aumento dos investimentos e a formalização de um comércio já existente, ele também enfrenta resistência substancial de ambos os lados. As preocupações ambientais levantadas pela União Europeia e a busca dos países do Mercosul por acesso ao mercado europeu para seus produtos agrícolas evidenciam as tensões subjacentes. A resistência dos agricultores europeus, motivada pelo medo da concorrência desleal e pela possibilidade de impacto negativo na produção local, é um obstáculo significativo para a ratificação do acordo. A necessidade de equilibrar crescimento econômico e sustentabilidade ambiental é um desafio premente que deve ser abordado para garantir que o acordo beneficie ambas as partes e promova uma economia global interdependente e responsável.

Em suma, os protestos dos agricultores europeus são um reflexo das tensões existentes entre as demandas por políticas agrícolas justas, a necessidade de adaptação às mudanças econômicas globais e as pressões ambientais contemporâneas. A resolução desses conflitos exigirá um equilíbrio cuidadoso entre os interesses econômicos e ambientais, bem como um compromisso com um diálogo mais inclusivo e construtivo entre os agricultores, os formuladores de políticas e os parceiros comerciais internacionais. A construção de um sistema agrícola sustentável e equitativo é essencial para garantir a segurança alimentar e a prosperidade econômica das futuras gerações.

REFERÊNCIAS

ABNETT, Kate, BLENKLNSOP, Philip. Agricultores enchem Bruxelas de tratores em protesto. **Agência Brasil**, Brasília. 26 fev. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2024-02/agricultores-enchem-bruxelas-de-tratores-em-protesto> Acesso em: 20 Jul. 2024.

ABRAMOVAY , Ricardo. Subsídios e multifuncionalidade na política agrícola europeia. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. 20 Ago. 2001. Disponível em: <https://revistasober.org/article/5d7bd3870e88254520717eae> . Acesso em:20 Jul. 2024.

ARECO, Sabrina. Antonio Gramsci e Albert Mathiez: jacobinos e jacobinismo nos anos de guerra. **Outubro Revista**. Nov. 2015. Disponível em: <http://outbrorevista.com.br/antonio-gramsci-e-albert-mathiez-jacobinos-e-jacobinismo-nos-anos-de-guerra/>. Acesso em: 20 Jul. 2024.

ASSIS, Tales Resende de. Terá consciência a Europa do que está fazendo por não fazer? O

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE

acordo de livre comércio entre Mercosul e União Europeia e o (des)compromisso com o desenvolvimento sustentável. **Nova Hilela: Revista Eletrônica de Direito Ambiental**. 28 Maio. 2024. Disponível em:

<https://periodicos.uea.edu.br/index.php/novahileia/article/view/2998>. Acesso em 22 de Jul. 2024.

BACHNIK, K., & Szumniak-Samolej, J. Social initiatives in food consumption and distribution as part of sustainable consumption and sharing economy. **Journal of Entrepreneurship, Management and Innovation**. 30 Set. 2017. Disponível em: <https://jemi.edu.pl/vol-14-issue-2-2018/social-initiatives-in-food-consumption-and-distribution-as-part-of-sustainable-consumption-and-sharing-economy#top>. Acesso em 19 Jul. 2024.

BAKER, Lia Valls Pereira. Acordo Mercosul-União Europeia: Novas reflexões. **Repositório FGV de Periódicos e Revistas**. Set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rce/article/view/81056/77391> Acesso em: 22 de Jul. 2024.

BONAT, Mariana ET AL. Revolução Francesa: Marco Da História Contemporânea. **Caderno Intersaberes UNINTER**. pg, 138. 01 Dez. 2020. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1596> Acesso em: 20 Jul. 2024.

BRANDÃO, Antônio Salazar P. Preços Elevados De Commodites. **Revista De Política Agrícola**. Mar. 2011. Disponível em: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/54>. Acesso em: 20 Jul. 2024.

CAMPOS, Tiago Soares. "Jacobinos"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilestela.uol.com.br/historiag/jacobinismo-acao-politica.htm>. Acesso em 21 Jul. de 2024.

CARVALHO, Daniel Gomes de. Thomas Paine e a Revolução Francesa: entre o liberalismo e a democracia (1794 -1795). **Revista Histórica (São Paulo)**, n. 180, 2021. Disponível em: European Parliament Elections. **Sciendo**. 09 Abr. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/167250/173311>. Acesso em 20 Jul. 2024.

COGGIOLA, Osvaldo. Novamente, a Revolução Francesa. **Projeto História**. 24 Mar. 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/17137>. Acesso em 20 Jul. 2024.

CUNHA, Reinaldo Leandro ET AL. Ambiente e Sustentabilidade após o Acordo Comercial entre a União Europeia e o Mercosul. **Impactum Journals**. 15 Dez. 2023. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/debatereuropa/issue/view/793>. Acesso em 20 Jul. 2024.

ESPECIALISTAS explicam por que o agronegócio europeu se opõe tão fortemente ao acordo comercial entre União Europeia e Mercosul. **Jornal Nacional**. 02 fev. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2024/02/02/especialistas-explicam-por-que-o-agronegocio-europeu-se-opoe-tao-fortemente-ao-acordo-comercial-entre-uniao-europeia-e-mercossul.ghtml>. Acesso em 19 Jul. 2024.

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE

GREENPEACE BRASIL. Greenpeace reúne descobertas sobre acordo entre UE e Mercosul. 28 Mar. 2023. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/greenpeace-publica-resumo-de-suas-descobertas-sobre-o-acordo-entre-uniao-europeia-e-mercosul/>. Acesso em 21 Jul. 2024.

GUITARRARA, Paloma. "Commodities"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/commodities.htm>. Acesso em 21 Jul. 2024.

IPEA, Acordo de livre comércio entre Mercosul e União Europeia traria benefícios econômicos para o Brasil, 09 Fev. 2024. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/14875-acordo-de-livre-comercio-entre-mercosul-e-uniao-europeia-traria-beneficios-economicos-para-o-brasil>. Acesso em 21 Jul. 2024.

Morin, Tania Machado. Virtuosas e perigosas: as mulheres na Revolução Francesa. **Revista de História (São Paulo)** Dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rh/a/nFrRpMZZM3qcq9TWZcYKsDk/> Acesso em: 21 Jul. 2024.

NUNES, Paula Locatelli et. al. A diplomacia pública como instrumento de apoio aos direitos humanos e ambientais na implementação do acordo comercial UE-Mercosul: impasses em torno de barreiras sanitárias e fitossanitárias. **Impactum-Journals**. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/debatereuropa/article/view/10516>. Acesso em 20 Jul. 2024.

SOARES, Antônio Goucha. The European Green Deal. **Revista Jurídica Portucalense**, 44 67. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/juridica/article/view/33442>. Acesso em: 20 Jul. 2024.